

# Raul Soares de Moura

Natural de Ubá, Raul Soares foi promotor de Justiça em Carangola

Raul Soares de Moura nasceu em 7 de agosto de 1877 na Fazenda das Palmeiras, em Ubá, na Zona da Mata. Caçula de sete irmãos, era filho de Camilo Soares de Moura, fazendeiro e coronel da Guarda Nacional, e de Amélia Peixoto Soares de Moura. Sua família possuía significativa influência na política do município de Ubá. Muitos de seus parentes atuaram no meio político, tanto no período imperial quanto no republicano, como seu tio Carlos Peixoto de Melo, político do Império, e seu primo, Carlos Peixoto Filho, que teve uma liderança política importante no governo do presidente Affonso Penna, quando ocupou a presidência da Câmara dos Deputados.

O ginásio foi iniciado em Barbacena e concluído em Ouro Preto e o secundário, cursado no seminário de Mariana, região Central. Em 1895, iniciou o curso superior na Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais, em Ouro Preto, onde ficou por três anos, depois se transferiu para São Paulo para concluir os estudos.

Em Ouro Preto, Raul Soares iniciou seu envolvimento com a literatura, tornando-se redator do jornal Academia. Ele assinava alguns textos com o pseudônimo Lauro Resas. No período em que cursou Direito em Ouro Preto, tornou-se grande amigo do mineiro Arthur Bernardes, que se tornaria presidente da República entre os anos 1922 e 1926. Ambos terminaram o curso de Direito na Faculdade de São Paulo, referência na área jurídica.

Durante o curso de Direito, tornou-se editor e colaborador de jornais e revistas da faculdade, entre eles o jornal A Evolução, que era um veículo de expressão de alguns estudantes. A vida acadêmica de Raul Soares foi dedicada aos estudos e à literatura. Sua família possuía recursos financeiros que o possibilitavam disponibilizar maior tempo para pesquisas e atividades universitárias.

Em 1901, após a formatura, foi nomeado pelo governador de Minas Gerais, Francisco Silviano de Almeida Brandão, ao cargo de promotor de Justiça de Santa Luzia do Carangola, atual cidade de Carangola, Zona da Mata.



De acordo com o escritor Vivaldi Moreira, a escolha de Raul Soares para o cargo de promotor de Justiça foi feita em virtude de seus “dotes intelectuais e bravura pessoal, a fim de pacificar o município”. Segundo Norma de Gois Monteiro, quando ainda exercia o cargo, “chegou a pensar em exonerar-se para abrir banca [escritório] de advogado”, por ser uma atividade lucrativa, devido ao grande movimento no foro da comarca.

Entre os processos nos quais atuou, destaca-se uma denúncia contra dois soldados da comarca de Carangola que mataram um preso enquanto o escoltavam. Segundo o autor do livro *Crônica de uma comunidade cafeeira*, Paulo Mercadante, a passagem de Raul Soares pelo Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) foi marcada pelo “comprometimento com o ordenamento jurídico, fundamentando os processos judiciais em que atuou nas leis da época”. Paulo conta que Raul Soares, em um dos processos em que atuou, arquivou um inquérito civil contra um curandeiro, embasado no livre exercício da profissão, previsto na Constituição de 1891.

Depois de dois anos na função, a pedido, em 1903, o promotor de Justiça foi exonerado do cargo. No jornal *O Progressista*, edição de 11 de outubro de 1903, da cidade de Carangola, foi noticiada a mudança de Raul Soares de Moura para Campinas, São Paulo. A experiência adquirida como promotor de Justiça o teria capacitado a exercer a advocacia em São Paulo, com o amigo Heitor Penteado, paulistano da Faculdade de Direito de São Paulo.

Em Campinas, aprofundou seus estudos literários e começou a lecionar. Tornou-se, ainda, por meio de concurso, catedrático de português no ginásio Estadual. Nesse período, contribuiu com o jornal *O Comércio*, de São Paulo, dirigido por Affonso Arinos. Em 1909, seus estudos literários foram reconhecidos, principalmente pela obra *O poeta crisfal*, que teve repercussão no Brasil e em Portugal. Essa obra fez com que fosse escolhido para ocupar uma cadeira na Academia Paulista de Letras.

Em 1910, retorna a Minas Gerais, para a cidade de Rio Branco, atual Visconde do Rio Branco, Zona da Mata, em decorrência da morte de seu irmão, Carlos Soares de Moura, que ocupava um cargo de liderança no município. Aos 33 anos, Raul Soares começa a sua carreira política: primeiro, assumindo a chefia do diretório político do Partido Republicano Mineiro (PRM), e depois, os cargos de vereador, presidente da Câmara e agente Executivomunicipal.

Entre 1911 e 1914, assumiu o cargo de deputado estadual e lecionou na Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais. Ao fim de seu mandato, foi nomeado para o cargo de Secretário de Agricultura, Indústria, Terras, Viação e Obras Públicas durante o governo de Delfim Moreira, de 1914 a 1917. Em 1918, foi eleito deputado federal, exercendo ainda outras secretarias durante os anos de 1918 e 1919, entre elas a Secretaria do Interior, na qual defendeu, em seu discurso de posse, a independência funcional na magistratura.

Em 1919, no governo de Epitácio Pessoa, foi escolhido para ser ministro da Marinha. Em 1921, é eleito senador. Foi, nessa época, um dos principais articuladores políticos da campanha de Arthur Bernardes para a presidência da República. Em 1922, tornou-se governador de Minas Gerais. Entretanto, não terminou seu mandato, pois em 4 de agosto de 1924, aos 47 anos, faleceu no Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte.